

RELAÇÃO ENTRE SUICÍDIO E ENVELHECIMENTO HUMANO: DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DO RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os idosos são o grupo populacional de maior risco para o suicídio. Apesar disto, este fenômeno ainda recebe pouca atenção das autoridades da área de saúde pública. No Brasil, cerca de 1.200 pessoas com 60 anos ou mais morrem a cada ano em decorrência de suicídio (DATASUS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir das bases de dados Lilacs, Scielo, Pubmed, UpToDate e formulário eletrônico do DATASUS do Ministério da Saúde com critério de atualidade entre 2015 até 2019 analisados no Microsoft Word 2010. **Resultados e Discussões:** Entre os 20 artigos selecionados, foram analisados os determinantes psicossociais do risco e estratégias preventivas ao suicídio no envelhecimento que identificam um conjunto de fatores que têm sido associados ao comportamento suicida em idosos, sobretudo, nos portadores de neoplasias. Quanto ao sexo, observou-se predomínio entre as mulheres. Destacam-se também as doenças degenerativas, perda de laços referenciais e suportes, a vulnerabilidade do idoso. **Conclusão:** Verificou-se que há uma relação intrínseca entre comorbidades inerentes ao envelhecimento e o aumento do índice de suicídio na população idosa. Destarte, dada à importância do tema, faz-se necessária a avaliação quanto ao perfil educacional do profissional de saúde, desde a atenção básica, quanto ao manejo do risco suicida a fim de ter desfechos positivos na redução das taxas de suicídio observadas entre idosos, sobretudo portadores de doenças neoplásicas. É pertinente ressaltar a relevância de intervenções individualizadas, considerando o paciente em todas as suas esferas biológicas, psíquicas e sociais.

Palavras-chaves: Suicídio; Neoplasia; Envelhecimento; Intervenções; Longevidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde /DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Portal da Saúde (SUS).

CAMARANO, A.; KANSO, S. e MELLO, J. (2004). “Como vive o idoso brasileiro?” In: Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro, Ipea.

CHAIMOWICZ, F. (1997). A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Revista de Saúde Pública, v. 31, n. 2, pp. 184-200.

DUARTE, MB; REGO, MA. Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. Cad Saude Publica. 2007; 23(3):691-700.

SANTOS, C. e SEBASTIANI, R. (1996). “Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica”. In: E a psicologia entrou no hospital. 1 ed. São Paulo, Pioneira Thomson Learning.